



EXPRESSO online

LINK: <http://aeiou.expresso.pt/mocambique-ambiente-de-negocios-melhorou-de-outubro-a-marco-segundo-auditoria=f525816>

Data: 13.Jul.2009

Assunto: Ambiente de negócios melhorou de Outubro a Março

<http://aeiou.expresso.pt/mocambique-ambiente-de-negocios-melhorou-de-outubro-a-marco-segundo-auditoria=f525816>

Expresso

Pág. inicial Actualidade Economia Desporto Educação e Ciência Regiões Opinião Blogs

Cidadão Repórter Envie imagens/vídeos | Guia do Estudante Parlamento Global Escape

ECONOMIA

Moçambique: Ambiente de negócios melhorou de Outubro a Março, segundo auditoria

Maputo, 13 Jul (Lusa) - O ambiente de negócios em Moçambique melhorou 7,08 por cento entre Outubro de 2008 e Março deste ano, mas a criminalidade e a corrupção inibiram uma maior confiança dos empresários, refere uma pesquisa da auditora KPMG divulgada hoje.

Lusa
12:44 Segunda-feira, 13 de Jul de 2009

Maputo, 13 Jul (Lusa) - O ambiente de negócios em Moçambique melhorou 7,08 por cento entre Outubro de 2008 e Março deste ano, mas a criminalidade e a corrupção inibiram uma maior confiança dos empresários, refere uma pesquisa da auditora KPMG divulgada hoje.

Segundo o estudo da KPMG, uma das maiores firmas de auditoria e consultoria do mundo, a confiança dos empresários em relação a Moçambique subiu até 105,83 por cento entre o último trimestre de 2008 e o primeiro de 2009.

"Os dados mostram, no geral, uma melhoria nas expectativas dos agentes económicos à mercê de esforços que têm sido feitos, tanto no sector público, quanto na sociedade, na sua acção de monitoria das acções do Governo", aponta a pesquisa da KPMG.

A pontuação máxima da pesquisa da KPMG é de 120 por cento.

Com base num inquérito a 938 empresas das 11 províncias moçambicanas, o estudo indica o nível de criminalidade, principalmente o crime organizado, a corrupção e a burocracia como factores que têm retraído a aposta do empresariado em relação ao mercado moçambicano.

"Embora sejam visíveis os esforços do Governo na provisão de novas infra-estruturas e serviços, incluindo estradas, pontes e telecomunicações, muito ainda tem que ser realizado para influenciar de forma positiva as expectativas dos actores económicos nestas e em outras áreas", afirma a pesquisa.

Na avaliação feita pelos agentes económicos, os factores ligados aos actos de governação e Governo, em que se inclui a luta contra a criminalidade, receberam menor pontuação, com 96,37 por cento, seguidos de factores ligados ao comércio, com 99,39 por cento.

As melhorias nas infra-estruturas e medidas de ordem legal mereceram a pontuação mais alta, com 119,57 por cento e 110,74 por cento respectivamente.

Na avaliação por províncias, Nampula lidera o índice com 132,12 por cento, seguida de Inhambane, com 105,85 por cento e da Zambézia, 104,79 por cento.

Com menor pontuação estão as províncias de Manica, 90,97 por cento, Niassa, 95,87 por cento, e Cabo Delgado, 98,10 por cento.

Comentando os resultados da pesquisa, o ministro da Indústria e Comércio moçambicano, António Fernando, considerou que o estudo "não capta a dimensão dos esforços encetados pelo Governo para a melhoria do ambiente de negócios no país".

"Gostaria que a pesquisa reflectisse uma percepção mais próxima da realidade. Há avanços que o Governo conseguiu, mas que não estão reflectidos na pesquisa", sublinhou António Fernando, no momento da apresentação do documento.

PMA.
Lusa/Fim

